



Data: 03/08/2020

## PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

### COMUNICAÇÃO DE DEFESA DE TESE DE DOUTORADO

Observados os dispositivos do art. 6º da DELIBERAÇÃO 001/76, será defendida no dia **28 de setembro de 2020**, às **14:00**, em reunião realizada por meios de comunicação remota, a TESE DE DOUTORADO intitulada **A Natureza como Essência íntima do Mundo: A questão ambiental na Filosofia de Schopenhauer** do(a) aluno(a) IASMIM CRISTINA MARTINS DA SILVA, candidato(a) ao grau de Doutor em Filosofia.

A Comissão Julgadora constituída pela DESIGNAÇÃO Nº 15138/08/2020 é formada pelos seguintes professores:

Nº	Nome	Titulação	Afiliação	Obs.
1	Edgard Jose Jorge Filho	Doutor / UFRJ	PUC-Rio	Orientador e Presidente
2	Maria Lucia Mello e Oliveira Cacciola	Doutor / USP	USP	Co-Orientador
3	Déborah Danowski	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	
4	Felipe dos Santos Durante	Doutor / UNICAMP	UFAC	
5	Leandro Pinheiro Chevitaese	Doutor / PUC-Rio	UFRRJ	
6	Eduardo Ribeiro da Fonseca	Doutor / USP	PUC/PR	
7	Jelson Roberto de Oliveira	Doutor / UFSCAR	PUC/PR	
8	Michelle Bobsin Duarte	Doutor / PUC-Rio		Suplente
9	Marcus Reis Pinheiro	Doutor / PUC-Rio	UFF	Suplente

### RESUMO:

A presente pesquisa tem como objetivo apresentar uma possível contribuição da filosofia de Schopenhauer para os debates acerca da questão ambiental. Com base na metafísica imanente do filósofo, de acordo com a qual todos os seres são essencialmente vontade, possuindo, por essa razão, algo em comum entre si e compartilhando da mesma essência volitiva e sofredora, pretendemos apresentar a possibilidade de ler/identificar nessa metafísica a proposta de uma “ética ambiental”, visando até mesmo à conservação da natureza, tanto pela via ética quanto pela via estética, as quais possuem, conforme explicitaremos adiante, pontos em comum. Levantamos tal hipótese devido à noção schopenhaueriana de que tudo quanto existe faz parte da mesma essência e, por isso, deve ser visto como fim, não como meio. Dessa forma, evitar o sofrimento do homem, mas também dos outros viventes deve ser motivo para minha ação moral. Seguindo também a argumentação da via estética de que a natureza apraz por si mesma, devendo o homem interferir nela o mínimo possível, pensamos que, ainda que seja um tanto utópico esperar que o homem enquanto ser egoístico acredite na dignidade da natureza, e, não obstante

os argumentos de Schopenhauer conterem elementos místico-românticos, a metafísica do filósofo pode sim contribuir para o debate ambiental, sobretudo acerca da conservação da natureza. Além disso, pensamos que as vias ética e estética estejam entrelaçadas, pois ambas pressupõem a supressão do querer interessado e egoísta, encontrando-se no que concerne ao desinteresse e ao des-uso da natureza. O momento estético de contemplação do belo e do sublime é um momento ético, de suspensão do egoísmo interessado. O que ambos têm em comum é o fato de serem momentos de suspensão da individualidade, portanto, da vontade. Ademais, acreditamos que além das vias ética e estética, podemos levar em consideração também a eudemonologia de Schopenhauer, como argumento a favor da conservação ambiental ou contra a degradação ambiental, mas pela via da racionalidade, como sabedoria de vida, não mais como experiência de desinteresse.

---

Coordenador do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa